

SERVIÇOS-ESCOLA DE PSICOLOGIA E SUAS PRÁTICAS:

Uma Revisão Sistemática

Psychology Training Clinics and their Practices:

A Systematic Review

DOI: 10.5935/1984-9044.2025002

Luciane Cristina de Oliveira Carnauba²

Maíra Bonafé Sei³

RESUMO: Os serviços-escola de psicologia são espaços que oferecem intervenções psicológicas à comunidade e desempenham um papel na formação do psicólogo. Dada sua importância, objetivou-se realizar uma revisão sistemática da literatura acerca dos serviços-escolas de psicologia, caracterizando o trabalho desenvolvido nestes espaços. Foram consultadas as bases de dados *LILACS*, *SciELO* e *PePSIC*, por meio dos descritores “clínica-escola AND psicologia” e “serviço-escola AND psicologia”. Foram selecionados 105 artigos, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, publicados entre 1995 e 2019. O material foi organizado em seis eixos temáticos: 1) caracterização da clientela, 2) intervenções individuais, 3) intervenções grupais, 4) casal e família, 5) entrevistas iniciais e o processo de avaliação psicológica e 6) o serviço e aspectos da formação em psicologia. Considera-se ser uma produção pequena para o período investigado, sendo relevante o desenvolvimento de estudos vinculados aos serviços-escola de psicologia e disseminação das ações realizadas, fomentando seu papel social.

PALAVRAS-CHAVE: clínica-escola; intervenção psicológica; psicologia.

ABSTRACT: Psychology school clinics provide psychological services to the community and play an important role in the professional training of psychologists. In view of their relevance, this study aimed to conduct a systematic review of the literature on psychology school clinics, characterizing the practices developed in these settings. Searches were conducted in the *LILACS*, *SciELO*, and *PePSIC* databases using the keywords “psychology school clinic AND psychology” and “training clinic AND psychology.” A total of 105 articles published between 1995 and 2019 were selected according to the inclusion and exclusion criteria. The material was organized into six thematic axes: (1) characterization of the clientele; (2) individual interventions; (3) group interventions; (4) couple and family interventions; (5) initial interviews and the psychological assessment process; and (6) services and aspects of psychology training. The findings indicate a limited volume of publications for the period analyzed, highlighting the need for further studies and for greater dissemination of the practices developed in psychology school clinics, in order to strengthen their social role.

KEYWORDS: psychology school clinics; psychological interventions; Psychology.

2 Universidade Estadual de Londrina (UEL) | <https://orcid.org/0000-0002-0511-6796> | carnauba@uel.br

3 Universidade Estadual de Londrina (UEL) | <http://orcid.org/0000-0003-06935029> | mairabonafe@uel.br

INTRODUÇÃO

Os serviços-escola de psicologia no Brasil estão vinculados à história dos cursos de Psicologia e da regulamentação da profissão de psicólogo, regulamentada por meio da Lei nº. 4.119 de 27 de agosto de 1962. Assim, as faculdades que ofertassem a graduação em Psicologia deveriam estruturar serviços de atendimento na área, com o objetivo de proporcionar estágios supervisionados e prestação de serviços à população (Lei nº. 4.119, 1962). Os estágios em Psicologia se apresentam como atividades práticas realizadas por discentes de graduação e supervisionadas por um profissional da área. Tais ações objetivam desenvolver a aprendizagem profissional e sociocultural do estudante e são executadas sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. Neste sentido, os serviços-escola de psicologia se apresentam como um espaço para as intervenções em vários campos de atuação, bem como para a pesquisa (Conselho Federal de Psicologia, 2013).

Tais espaços eram inicialmente intitulados como clínicas-escola, contudo, em 2004, no 12º Encontro de Clínicas-Escola de Psicologia, fez-se a proposta de nomear esses espaços como serviços-escola de psicologia com o intuito de ampliar o olhar, entendendo-se que neles são propostas intervenções outras que não apenas aquelas vinculadas à clínica (Melo-Silva, Santos, & Simon, 2005; Amaral, Luca, Rodrigues, Leite, Lopes & Silva, 2012). Entende-se, assim, que os serviços-escola de psicologia têm sua atuação voltada à oferta de intervenções psicológicas à comunidade e desempenham um importante papel na formação do estudante. Fornecem a oportunidade de desenvolver vivências e práticas profissionais, aprendidas teoricamente durante sua formação (Tozo & Triginelli, 2019). Permitem, ainda, que o aluno entre em contato com a regulamentação da profissão, sendo requisitado que realizem as suas atribuições em concordância com as Resoluções publicadas pelo Conselho Federal de Psicologia (Conselho Federal de Psicologia, 2013).

Marturano, Silves e Oliveira (2014) apontam que os serviços-escola de psicologia apresentam a função de ensino, pesquisa e extensão. Enfatizam, ainda, a contribuição da pesquisa para o aprimoramento das práticas de atendimento e para a formação do psicólogo. Além disso, Gomes e Dimenstein (2016) destacam a necessidade de atualização permanente tanto na formação quanto no exercício profissional, em decorrência das demandas da sociedade contemporânea. Da mesma maneira, apontam para a falta de estudos publicados a respeito do papel destes locais.

Observa-se que possuem um papel social imprescindível à população e também oferecem condição de treinamento clínico para os estudantes que prestam serviço psicológico à comunidade (Amaral et al., 2012). Configuram-se, igualmente, como uma oportunidade à população de baixa renda (Arend & Mota, 2014) de receber atendimento psicológico de forma gratuita ou a um preço simbólico (Honda & Yoshida, 2012).

Triagens, psicoterapias, acolhimentos e propostas de intervenções das diferentes abordagens teóricas são possibilidades para os estagiários vivenciarem o aprendizado teórico construído a partir das disciplinas (Campezatto & Nunes, 2007; Porto, Valente & Rosa, 2014). Segundo Galindo, Souza e Tamman (2019), por meio de um levantamento bibliográfico realizado junto às publicações dos anos de 2011 a 2015, os serviços-escola de psicologia apresentam várias formas de atendimentos com crianças e adolescentes, psicoterapias individuais e de casal, grupos de mães, avaliação psicológica, atendimento familiar, grupo terapêutico, orientação vocacional e plantão psicológico. Observa-se, ainda, um aumento no número de pesquisas voltadas para a caracterização dos serviços e das demandas destes espaços, o que tem contribuído para o aprimoramento desses locais (Cunha & Benetti, 2009)

Frente ao papel social e na formação profissional apresentada por estes serviços, compreende-se a importância de se realizar uma revisão sistemática da literatura acerca dos serviços-escola de Psicologia, com o intuito de se caracterizar a atuação desses espaços e os tipos de intervenções oferecidas à população.

MÉTODO

O presente estudo se organiza como uma revisão sistemática da literatura científica sobre os serviços-escolas de Psicologia. De acordo com Carvalho, Pianowski e Soares (2019), a revisão sistemática se apresenta como uma modalidade de revisão de literatura realizada por meio de um percurso específico para o levantamento da literatura, ilustrado, aqui, pelo fluxograma PRISMA (Figura 1).

As buscas foram realizadas nas bases de dados *LILACS*, *PePSIC* e *SciELO* em janeiro de 2020, concentradas nos artigos científicos já publicados. Foram utilizados os seguintes conjuntos de descritores: “clínica-escola AND psicologia” e “serviço-escola AND psicologia”, obtendo-se 310 artigos.

Todos os trabalhos encontrados tiveram seus títulos e resumos lidos e selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos em língua portuguesa, que tratavam dos serviços-escola de psicologia e cujos textos na íntegra estivessem disponíveis na internet. Foram excluídas do levantamento as produções que discorriam sobre outros tipos de instituições de saúde, além de revisões da literatura, resenhas, teses, dissertações, anais de eventos ou qualquer outro tipo de publicações. Foram, igualmente, excluídos artigos advindos de outras áreas como medicina, enfermagem, odontologia e fonoaudiologia, e ainda, centros de atendimentos multiprofissionais, UBS e CRAS.

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, chegou-se a um montante de 105 artigos agrupados em seis eixos temáticos, sendo eles: 1) caracterização da clientela, 2) entrevistas iniciais e o processo de avaliação psicológica, 3) o serviço e aspectos da formação em psicologia, 4) intervenções individuais, 5) intervenções grupais e 6) casal e família. Concomitante a essa classificação, foi também realizado o agrupamento a cada cinco anos referente às publicações dos artigos que se enquadraram entre 1995 e 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

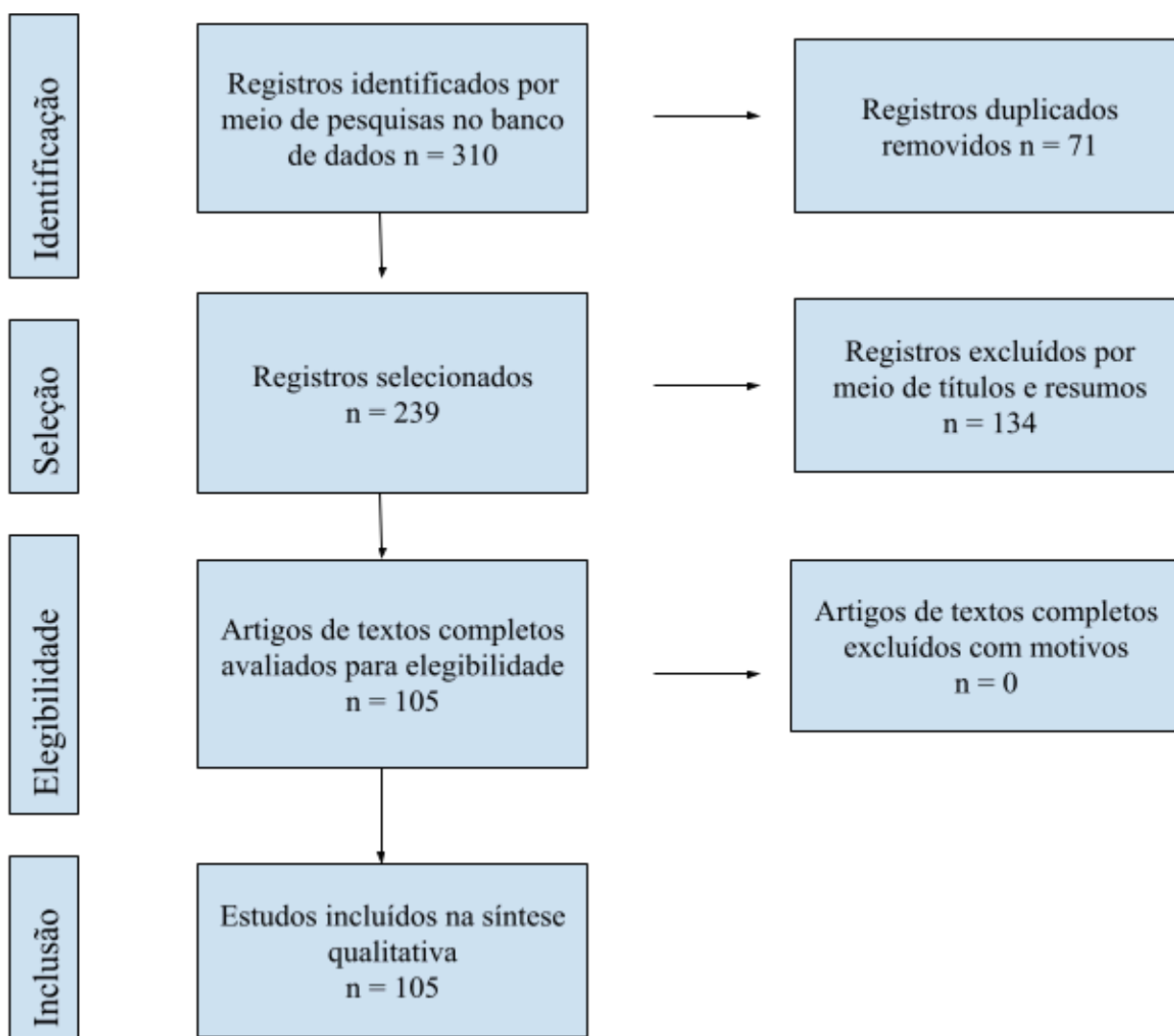


Figura 1: Fluxograma PRISMA. Resultados das etapas da revisão sistemática.

O mapeamento da abordagem do tema dos serviços-escola da literatura no passar dos anos se mostra como algo interessante de ser contemplado, tendo-se optado por agrupar os artigos por períodos de cinco anos, perfazendo o período de 1995 até 2019, tal como exposto na tabela 1. Nota-se, assim, ter havido um crescimento nas publicações referentes aos serviços-escola de Psicologia, exceto pelo último período, que inclui o ano de 2019, considerando a possibilidade de publicações ainda não terem sido publicadas ou indexadas nas bases no momento em que a pesquisa foi realizada, a saber, janeiro de 2020.

Tabela 1 - Distribuição das publicações ao longo do período

Distribuição das publicações ao longo do período	
Período	Número de artigos
1995 - 1999	2
2000 - 2004	4
2005 - 2009	21
2010 - 2014	42
2015-2019	36

Entende-se, ademais, ser interessante indicar os periódicos que publicam artigos concernentes aos serviços-escola de Psicologia. O gráfico 1 ilustra a distribuição dos artigos entre os periódicos, sendo possível notar certa concentração de artigos nas seguintes revistas: "Psicologia: Teoria e Prática", com nove artigos; "Estudos de Psicologia (Campinas)" e "Psicologia: Ciência e Profissão", cada uma com oito artigos; "Paidéia" com sete artigos e "Aletheia", com seis artigos. Observou-se que várias revistas publicaram apenas um artigo relativo aos serviços-escola de psicologia ao longo dos últimos 25 anos, e outras publicaram dois, três ou quatro artigos sobre o tema entre os anos de 1995 e 2019.

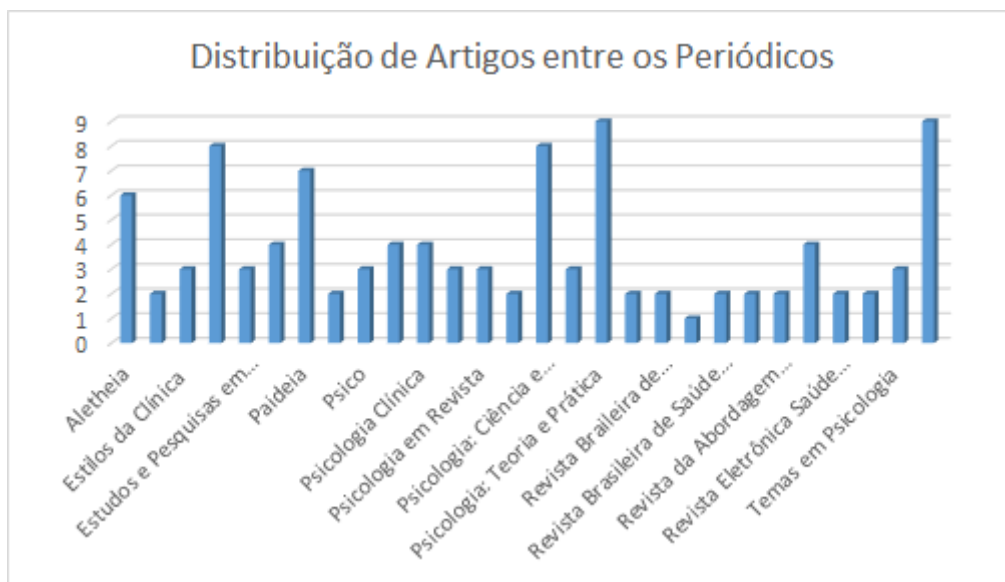


Figura 2 – Distribuição de artigos entre os periódicos

Tendo em vista a ideia de caracterização das práticas psicológicas oferecidas pelos serviços-escola de psicologia à população, fez-se uma organização dos artigos a partir das atividades acerca das quais eles discorriam. Estabeleceram-se, assim, seis eixos temáticos, quais sejam: 1) caracterização da clientela, 2) entrevistas iniciais e o processo de avaliação psicológica, 3) o serviço e aspectos da formação em psicologia, 4) intervenções individuais, 5) intervenções grupais e 6) casal e família. Na tabela 2, encontram-se as temáticas e a quantidade de artigos encontrados em cada uma delas, ressaltando-se haver dois artigos que se encaixaram em mais de uma temática, seguida de uma apresentação e discussão dos dados em cada uma das categorias.

Tabela 2 - Categorização dos eixos temáticos

Categoria	Número de artigos
Caracterização da clientela	25
Entrevistas iniciais e o processo de avaliação psicológica	23
O serviço e aspectos da formação em psicologia	24
Intervenções individuais	19
Intervenções grupais	10
Casal e família	06

CATEGORIZAÇÃO DA CLIENTELA

Nesta categoria, composta por vinte e cinco artigos, agrupam-se os estudos que buscam categorizar a população atendida nos serviços-escola. Destes, treze artigos investigam a clientela adulta e evidenciam a prevalência de adultos do sexo feminino. Um dos artigos pesquisou exclusivamente o público adulto masculino. No que se refere ao público infantil, sete artigos apontam para o predomínio do sexo masculino entre as crianças. Quatro artigos apresentam dados tanto da população adulta quanto da população infanto-juvenil, reiterando a prevalência de adultos do sexo feminino e, no caso das crianças, maior presença de pessoas do sexo masculino.

Quanto à predominância do público feminino nos adultos que solicitam atendimento psicológico, pode-se pensar que tal fenômeno seja decorrente das mulheres expressarem mais facilmente suas emoções. Nota-se que elas apresentam maior interesse por suas questões subjetivas e se mostram mais dispostas em buscar ajuda (Santos, Cardoso, & Melo-Silva, 2009), além de haver a influência dos fatores socioculturais (Romaro & Oliveira, 2008). Quanto à menor procura pelos atendimentos psicológicos pelos homens, pode-se associá-la ao fato deste público ser mais resistente em lidar com suas emoções e afetos, apresentar mais dificuldade para entrar em contato com sua subjetividade e para expor seus problemas ou sentimentos (Santos, et al., 2009; Romaro & Oliveira, 2008).

Em relação aos achados referentes ao público infantil, pode-se apontar que crianças em idade escolar na faixa etária entre seis e 10 anos, do sexo masculino, tendem a ter mais conflitos comparados às crianças do sexo feminino. Além disso, apresentam maior incidência de comportamentos externalizantes no contexto familiar e escolar, aspecto que justificaria a busca pelo atendimento psicológico por esta população (Campezatto & Nunes, 2007).

Em contrapartida, Boas, Nunes e Hirakata (2012) apresentam dados de uma pesquisa realizada nos últimos 30 anos em três serviços-escola. Nas décadas de 1980 e 1990, foram maiores os números de meninos em comparação com as meninas, enquanto que a partir dos anos 2000 aumentou a presença de meninas em relação a meninos nos serviços-escola investigados. Pode-se compreender que esta situação está associada a mudanças culturais, que teriam permitido às garotas também apresentarem comportamentos externalizantes, que incomodam o entorno e interferem nos relacionamentos, gerando a busca pelo atendimento (Boas et al., 2012).

Sobre as solicitações de atendimentos para crianças nos serviços-escolas, sejam elas requisitadas pelos pais ou encaminhadas por instituições, compreende-se que a busca da psicoterapia na infância por parte dos responsáveis possa estar associada a questões socioculturais e a “mudanças psíquicas evidenciadas na atualidade” (Birman, 2007, p. 48). Assim, tais solicitações advêm das mudanças ocorridas ao longo dos tempos nas estruturas familiares, dentre elas o fato das crianças frequentarem escolas ou creches precocemente (Birman, 2007), as dificuldades dos pais em desenvolverem as funções parentais e acompanhamentos escolares dos filhos e, ainda, solicitações por parte das famílias que a escola desenvolva papéis tanto de ensino quanto educacionais (Okamoto, 2016). Pensa-se que tais fatores podem estar sobrecarregando tanto os pais quanto a escola, que, por não saber como agir diante de determinadas situações, acabam demandando os encaminhamentos para o atendimento psicológico.

ENTREVISTAS INICIAIS E O PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Encontram-se nesta categoria vinte e três artigos que abordam o processo de triagem, as entrevistas iniciais e os processos intitulados pelos autores dos estudos como psicodiagnóstico e avaliação psicológica. A opção de delineamento desta categoria advém daquilo que está posto na Resolução CFP nº 9/2018, que indica que a avaliação psicológica se configura como um “processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas” (Conselho Federal de Psicologia, 2018).

A partir destas considerações, os artigos foram divididos entre aqueles que discorreram sobre as entrevistas iniciais, totalizando quatro textos, e outros quatro sobre o processo de triagem. Já os demais artigos, em um total de 15 textos, intitularam suas práticas como psicodiagnóstico e avaliação psicológica, práticas desenvolvidas em diferentes contextos, sendo cinco em grupo, sete empreendidos individualmente, um realizado por correio eletrônico e um sobre avaliação psicológica da família. Para realização das avaliações psicológicas descritas, fizeram uso de instrumentos diversos: Entrevistas, Questionários, *Child Behavior Checklist* (CBCL), *Youth Self Report* (YSR), Escala de Estágios de Mudança (EEM), Desenho da figura humana, Ludodiagnóstico, Escala Beck de Depressão e Ansiedade, Escala de Ajustamento Emocional e Neuroticismo, Bender, Teste de Personalidade (HTP), Teste de Apercepção temática para Crianças (CAT-A), Teste de Apercepção Temática (TAT), Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência de Achenbach, Teste das Fábulas, Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, WISC-III, Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC), Escala de Auto Conceito Infantil Juvenil (EAC-I), Escala de Stress Infantil (ESI) e Escala Comportamental Infantil A2 de Rutter (ECI).

Acerca da avaliação psicológica nos serviços-escola de Psicologia, destaca-se, aqui, o papel do psicodiagnóstico interventivo, prática inovadora (Scaduto, Cardoso & Heck, 2019) que ocorre em poucas sessões, que são permeadas não apenas por práticas de cunho avaliativo, como também já com um caráter interventivo (Barbieri, 2010). Entende-se, ademais, que é positiva a presença da avaliação psicológica na literatura sobre os serviços-escola, haja vista que ela se configura como uma ferramenta exclusiva do psicólogo, sendo necessária, assim, a qualificação dos estudantes de Psicologia para o desenvolvimento desta prática. Constata-se, também, que nas pesquisas predomina a utilização de instrumentos mais estruturados do que aqueles de caráter projetivo, talvez pela facilidade de aplicação, para o estudante de Psicologia ainda em formação, de escalas, questionários e instrumentos similares.

O SERVIÇO E OS ASPECTOS DE FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Fazem parte desta categoria vinte e quatro artigos. Cinco artigos estão relacionados ao funcionamento do serviço-escola, os quais demonstraram em seus estudos: 1) as dificuldades dos usuários do serviço em diferenciar psicologia e psicólogo e o reconhecimento do trabalho dos estagiários; 2) o atendimento clínico infantil e sua importância social; 3) os relacionamentos familiares para o desenvolvimento infantil e a necessidade de intervenções terapêuticas que envolvam os pais; 4) a avaliação realizada por egressos sobre as condições oferecidas pelo serviço-escola; 5) que pessoas cegas ou com baixa visão procuram mais as instituições especializadas do que os serviços-escola para atendimento.

Dezenove artigos discorrem sobre a formação do aluno, enquanto estagiário, e a supervisão como integrante do processo formativo. Dentre estes artigos, cujo foco centra-se na formação em psicologia, nove estudos são pesquisas, seis foram organizados como relatos de experiência, dois a partir de vinhetas clínicas, um por depoimentos pessoais e um em forma de estudo de caso.

Os artigos desta categoria tratam, em sua maioria, a respeito da supervisão e do processo formativo do estagiário. Nos achados dos artigos, destaca-se que a supervisão é considerada como uma prática que discute não apenas o caso atendido, mas viabiliza que os estagiários ouçam os relatos de outros alunos (Macedo, Souza, & Lima, 2018), bem como que é vista como um processo de construção de saberes, no qual possibilita-se a junção da teoria com a prática (Fontgalland, Moreira, & Melo, 2018; Neto, Oliveira & Guzzo, 2017). Por outro lado, ressaltam-se as especificidades da prática da supervisão, que difere e é realizada de acordo com as diferentes abordagens encontradas na literatura (Oliveira et al., 2014).

Em relação ao processo de formação do aluno de Psicologia, os achados referem-se à experiência prática dos estagiários, retratando as oportunidades oferecidas pelos serviços-escola para que o estagiário tenha contato com as diferentes abordagens teóricas (Campezatto & Nunes, 2007), à prática de estágio, oportunizando ao aluno o contato com a realidade social (Pacheco & Viana, 2017), fato esse que permite na formação do psicólogo, “desenvolver habilidades e competências que habilitem o acadêmico ao trabalho junto às principais problemáticas enfrentadas pela população em que está inserido” (Boeckel et al., 2010, p. 42).

Isso posto, percebe-se um número significativo de artigos publicados no período investigado, principalmente no que se refere à formação do estagiário e à supervisão nos serviços-escola. No entanto, Oliveira et al. (2014) apontam que a questão da supervisão nos estágios de graduação ainda recebe pouca atenção nas publicações, principalmente quando relacionada apenas aos serviços-escola de Psicologia, lembrando que a supervisão realizada neste contexto é considerada como base para a formação do estagiário.

INTERVENÇÕES INDIVIDUAIS

Dezenove artigos integram esta categoria, com estudos que se referem tanto às psicoterapias individuais quanto ao plantão psicológico, considerado este último como “uma prática que se adequa às demandas atuais e um ponto de referência para aqueles/as em situações de crise emocional” (Risczik, Strassburg & Fernandes, 2019, p. 8). Acerca do tema específico das psicoterapias individuais, os artigos dividem-se em 13 estudos de casos e seis relatos de experiências.

No que diz respeito ao tempo das psicoterapias individuais descritas, nota-se que há uma variação grande entre os diferentes processos terapêuticos retratados. Contudo, percebe-se que a maioria não ultrapassa o período de um ano, com apenas dois artigos discorrendo sobre intervenções com duração superior a um ano. Quanto ao tempo limite das psicoterapias, acredita-se que nos serviços-escola a duração destes atendimentos tende a ser mais curta, uma vez que são práticas empreendidas a partir de estágios que possuem um tempo para sua finalização, explicando o fato da maioria dos estudos retratar processos terapêuticos com duração inferior a um ano.

Muitos dos artigos que discorrem sobre as intervenções psicológicas individuais apresentam o delineamento de estudos de caso, destacando que eles podem contribuir para a geração e teste de hipóteses, favorecendo a investigação de processos terapêuticos (Serralta, Nunes & Eizirik, 2011). Os artigos acerca das intervenções individuais indicam, de modo geral,

que a psicoterapia foi utilizada para gerar mudanças de comportamentos, desenvolvimento de comportamentos resilientes, resolução de conflitos, enfrentamento de dificuldades, dificuldades de aprendizagem, agressividade e o enfrentamento do assédio moral. Os textos também trataram da transferência em pacientes com difícil acesso, da desistência e abandono ou objetivaram comparar experiências interventivas.

O plantão psicológico nos serviços-escola de psicologia se apresenta como uma prática disponibilizada à população nos serviços-escola, contudo, no levantamento aqui realizado, pouco foi mencionado, haja vista que apenas um artigo discorreu sobre o plantão. O diferencial do plantão psicológico centra-se na disponibilização de uma escuta e acolhimento imediato para quem o procura (Ortolan & Sei, 2019), diferentemente da espera usualmente existente ao se solicitar a psicoterapia individual.

INTERVENÇÕES GRUPAIS

Os estudos desta categoria, composta por 10 artigos, tratam das experiências grupais realizadas em serviços-escola. Cinco artigos descrevem a prática grupal com crianças, um texto menciona grupo com adolescentes, três estudos discorrem sobre grupos com adultos e um artigo aborda grupo com mulheres na terceira idade. No que se refere aos artigos que retratam os grupos com adultos, um discorre sobre grupo de orientação a mães, outro sobre grupo com universitários e, por último, grupo com trabalhadores.

Quatro artigos apresentam em comum temáticas referentes às dificuldades de aprendizagem e queixas escolares, três deles retratando intervenções com o público infantil e um deles focalizando os adolescentes. Além disso, houve maior frequência de grupos fechados do que abertos. Os resultados apontados por estes estudos sugerem que os grupos são espaços de intervenções e um dispositivo para se atentar às subjetividades (Teixeira, 2007). Compreendem que os grupos permitem a troca de informações entre os participantes (Pardo & Carvalho, 2011) e se organizam como espaço para diversificar a rede de apoio, socialização e promoção da saúde mental (Vieira & Boeckel, 2012; Melo, Pereira & Leite, 2017).

Observa-se menor incidência de artigos que discutem as intervenções grupais ao se comparar com o montante de artigos que discutem as intervenções individuais, fato este que pode estar associado ao próprio funcionamento de cada instituição, em que predominam os atendimentos individuais à realização de atividades em grupos (Gomes & Dimenstein, 2016), bem como uma quantidade maior de profissionais que interessam-se mais às práticas interventivas individuais (Pereira, 2013). Apesar disso, constata-se que as intervenções grupais podem proporcionar um espaço de acolhimento, trocas de experiências e vinculação com a instituição (Silva & Sei, 2019), podem prover maneiras diferentes de pensar e agir (Melo, et al., 2017), além de acarretar a diminuição da fila de espera nos serviços-escola (Melo, et al., 2017; Silva & Sei, 2019). Por fim, as intervenções grupais podem ser vistas como “um preparo para intervenções mais profundas, como a própria psicoterapia” (Silva & Sei, 2019, p. 43).

CASAL E FAMÍLIA

Esta categoria é composta por seis artigos, sendo que cinco se referem à psicoterapia de família e um artigo vincula-se à psicoterapia de casal. Cinco artigos descrevem casos clínicos e um artigo investiga o papel de intervenção comportamental conjunta de pais e filhos para o tratamento da agressividade em crianças. Sobre a psicoterapia familiar, dois estudos abordam a temática do segredo familiar, um deles pautado no referencial sistêmico e o outro na perspectiva

psicanalítica. Os fenômenos da transferência e contratransferência se configuram como foco de um estudo sobre a psicoterapia de casal e também embasam uma discussão acerca da troca de terapeuta na psicoterapia de família. Por fim, o último artigo discorre sobre a psicoterapia de famílias adotivas.

Verifica-se que poucos artigos tratam da temática “casal e família” nos serviços-escola de Psicologia, fato que pode estar associado à pouca experiência dos estagiários para esse tipo de terapia (Machado, Sei & Zanetti, 2016), cujo atendimento se diferencia da psicoterapia individual, ampliando a “complexidade dos fenômenos” (Zuanazzi & Sei, 2014, p.18). Poderia-se pensar igualmente em elementos centrados no próprio estagiário, com a psicoterapia de casal e família podendo desencadear fantasias, medos ou angústias, uma vez que o estudante atenderá, em vez de uma pessoa, uma dupla ou mais pessoas de uma mesma família (Machado et al., 2016).

Nos achados desta categoria, identifica-se, ainda, a prevalência dos artigos que tratam de casos clínicos, compreendendo que os estudos de caso podem se mostrar como um meio de fazer ciência, visto que a natureza do fenômeno proporciona o conhecimento profundo e abrangente da singularidade de dada situação (Capitão & Villemor-Amaral, 2010), aproximando-se a função de extensão dos serviços-escola de psicologia ao seu lugar na pesquisa e construção do conhecimento científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os serviços-escola de psicologia se apresentam como espaços nos quais práticas psicológicas podem ser desenvolvidas por estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores, desempenhando um papel relevante tanto para o atendimento da comunidade que busca seus serviços, quanto para a formação profissional. Além disso, mostra-se como locus para o desenvolvimento de pesquisas, por meio das quais pode-se alcançar maior compreensão acerca do público atendido, suas demandas e sobre os tipos de intervenção, suas características, potenciais e limites.

Apesar desta importância, considera-se que os serviços-escola de psicologia ainda estão pouco presentes na literatura indexada, haja vista que apenas 105 artigos tratavam deles em um período de 25 anos de produção. Por outro lado, observou-se um aumento gradual da presença deste tema ao longo dos anos e uma diversificação de práticas descritas, que englobam não apenas as intervenções individuais e os estudos de caracterização da clientela, como também intervenções grupais, o plantão psicológico, a psicoterapia de casal e família, além de novas estratégias de avaliação psicológica.

Entende-se que o montante de produção aquém daquele que poderia ser esperado e as características dos textos, que muitas vezes se organizam como estudos de casos e relatos de experiência, podem ser decorrentes do fato da maioria das atividades dos serviços-escola de psicologia serem realizadas por estudantes de graduação, ainda em formação e nem sempre próximos à escrita científica. Até por esse motivo, são produções que podem ter dificuldade de serem aceitas em periódicos indexados, que, frequentemente, voltam-se à publicação de artigos de natureza diversa.

A despeito deste cenário, acredita-se que um esforço por parte de docentes vinculados aos serviços-escola e pesquisadores da área poderia ser empreendido para a ampliação dos estudos referentes a tais espaços. Pensa-se que tanto práticas inovadoras podem ser desenvolvidas, buscando promover a saúde e qualidade de vida da população, como a disseminação dos resultados das atividades desenvolvidas pode ser intensificada, fomentando ainda mais o papel social desempenhado por tais espaços.

REFERÊNCIAS

- Arend, M. L., & Motta, R. F. (2014). Representação social da psicologia e do psicólogo na sala de espera de uma clínica-escola. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 31(3), 415-423. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000300010>
- Amaral, A. E. V., Luca, L., Rodrigues, T. C., Leite, C. A., Lopes, F. L., & Silva, M. A. (2012). Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. *Boletim de Psicologia*, 62(136), 37-52. Recuperado em 10 jan. 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v62n136/v62n136a05.pdf>
- Barbieri, V. (2010). O psicodiagnóstico interventivo psicanalítico na pesquisa acadêmica: fundamentos teóricos, científicos e éticos. *Boletim de Psicologia*, 131(49), 209-222. Recuperado em 05 jun. 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v59n131/v59n131a07.pdf>
- Boas, C., Nunes, M. L. T., & Hirakata, V. N. (2012). A problemática do desenvolvimento de crianças assistidas por clínicas-escola brasileiras mudaram no decorrer das décadas? *Psico*, 43(3), 334-340. Recuperado em 12 fev. 2020, de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/8328/8234>
- Boeckel, M. G., Krug, J. S., Lahm, C. R., Ritter, E., Fontoura, L. O., Sohne, L. C. (2010). O papel do serviço-escola na consolidação do projeto pedagógico do curso de psicologia. *Psicologia: ensino e formação*, 1(1), 41-51. Recuperado em 15 jun. 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v1n1/05.pdf>
- Birman, J. (2007). Laços e desenlaces na contemporaneidade. *Jornal de Psicologia*, 40(72), 47-62. Recuperado em 10 jul. 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v40n72/v40n72a04.pdf>
- Campezatto, P. V. M. & Nunes, M. C. T. (2007). Atendimento em clínicas-escola de psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24(3), 363-374. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300008>
- Capitão, C. G., & Villemor-Amaral, A. E. (2010). A pesquisa com estudo de caso. In Baptista, M. N., & Campos, D. C, *Metodologias de Pesquisa em Ciências Análises Quantitativa e Qualitativa* (pp. 238-253). Rio de Janeiro: LTC.
- Carvalho, L. F., Pianowski, G., & Santos M. A. (2019). Guidelines for conducting and publishing systematic reviews in Psychology. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 36, e180144. Epub December 02, 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-0275201936e180144>
- Conselho Federal de Psicologia. (2013). *Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola*. Brasília, DF: CFP. Recuperado em 10 jan. 2020, de <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.09-2.pdf>
- Conselho Federal de Psicologia. (2018). *Resolução nº 09/2018*. CFP. Recuperado de <http://satepsi.cfp.org.br/docs/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n%C2%BA-09-2018-com-anexo.pdf>.

Cunha, T. R. S., & Benetti, S. P. C. (2009). Caracterização da clientela infantil numa clínica-escola de psicologia. *Boletim de Psicologia*, 59(130), 117-127. Recuperado em 14 jan. 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v59n130/v59n130a10.pdf>

Fontgalland, R. C., Moreira, V., & Melo, C. F. (2018). A experiência de ser empático para o psicoterapeuta humanista-fenomenológico iniciante. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 70(1), 5-20. Recuperado em 29 mar. 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v70n1/02.pdf>

Galindo, M. C. W., Souza, T. B. S., & Tamman, B. F. (2019). Modalidades de atendimento à população por serviços-escola de psicologia: panorama das publicações. *Gerai: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 12(2), 371-388. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019120212>.

Gomes, M. A. F., & Dimenstein, M. (2016). Serviço-escola de psicologia e as políticas de saúde e de assistência social. *Temas em Psicologia*, 24(4), 1217-1231. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.4-03Pt>

Honda, G. C., & Yoshida, E. M. P. (2012). Mudança em pacientes de clínica-escola: avaliação de resultados e processos. *Paidéia*, (22)51, 73-82. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000100009>
Lei nº. 4.119 de 27 de agosto de 1962. (1962, 27 agosto). Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Diário Oficial da União, Brasília. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4119.htm

Macedo, S. Souza, G.W., & Lima, M. B. A. (2018). Oficina de desenvolvimento da escuta: prática clínica na formação em psicologia. *Abordagem Gestáltica*, 24(2), 123-133. <http://dx.doi.org/10.18065/RAG.2018v24n2.1>

Machado, R. G., Sei, M. B., & Zanetti, S. A. S. (2016). Primeira experiência clínica em psicoterapia de casal e família: relatos de estudantes. *Argumentos Pró-Educação*, 1(1), 150-168. <https://doi.org/10.24280/ape.v1i1.43>

Marturano, E. M., Silveiras, E. F. M., & Oliveira, M. S. (2014). Serviços-escola de psicologia: seu lugar no circuito de permuta do conhecimento. *Temas em Psicologia*, 22(2), 457-470. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2014.2-15>

Melo, S. M. V., Pereira, M. C., & Leite, A. S. T. (2017). Entre olhares: psicologia, artes e promoção de novos modos de subjetivação. *Extramuros*, 5(1), 89-100. Recuperado em 14 jul. de 2020, de <http://periodicos2.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/994/734>

Melo-Silva, L. L., Santos, M. A., & Simon, C. P. (Orgs.) (2005). *Formação em Psicologia: Serviços-escolas em debate*. São Paulo: Vetor.

Neto, W. M. F. S., Oliveira, W. A., & Guzzo, R. S. L. (2017). Discutindo a formação em psicologia: a atividade de supervisão e suas diversidades. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3), 573-582. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-353920170213111111>

Okamoto, M. Y. (2016). Grupos com pais: uma experiência em educação infantil. In Ribeiro, D. P. S. A., & Abrão, J. L. F. (Orgs.), *Práticas grupais na infância: Perspectiva psicanalítica* (pp. 93-106). São Paulo, SP: Zagodoni.

- Oliveira, M. S., Pereira, R. F., Peixoto, A. C. A., Rocha, M. M., Oliveira-Monteiro, N. R., Macedo, M. M. K., & Silveiras, E. F. M. (2014). Supervisão em serviços-escola de psicologia no Brasil: perspectivas dos supervisores e estagiários. *Psico*, 45(2), e1-e9. Recuperado em 15 jun. 2020, de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/15417/11714>
- Ortolan, M. L. M., & Sei, M. B. (2019). Avaliação do plantão psicológico de um serviço-escola de psicologia. *Interação em Psicologia*, 23(2), 104-113. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v23i02.56248>
- Pacheco, I. C., & Viana, S. R. O. (2017). As contribuições do núcleo de práticas psicológicas para a formação dos acadêmicos em psicologia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni. *Psicologia: Ensino & Formação*, 8(22), 22-34. <http://dx.doi.org/10.21826/2179-58002017812234>
- Pardo, M. B. L., & Carvalho, M. M. S. B. (2011). Grupo de orientação de mães no contexto de uma clínica-escola. *Paidéia*, 21(48), 93-100. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000100011>
- Pereira, E. R. (2013). A atividade estética potencializando a formação de psicólogos. *Perspectivas em Psicologia*, 17(1), 148-161. Recuperado em 13 jul. de 2020, de <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/27672>
- Porto, M. A., Valente, M. L. L. C., & Rosa, H. R. (2014). A construção do perfil da clientela numa clínica-escola. *Boletim de Psicologia*, 64(141), 159-172. Recuperado em 13 jan. de 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v64n141/v64n141a05.pdf>
- Risczik, J. A., Strassburg, S. C. B., & Fernandes, A.V. (2019). Reflexões sobre o plantão de atendimento psicológico a partir da caracterização de usuários/as e demandas. *Em Extensão*, 18(2), 4-18. <https://doi.org/10.14393/REE-v18n22019-48365>
- Romaro, R. A., & Oliveira, P. E. C. L. (2008). Identificação das queixas de adultos separados atendidos em uma clínica-escola de psicologia. *Psicologia Ciência e Profissão*, 28(4), 780-793. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000400010>
- Santos, M. A., Cardoso, E. A. O., & Melo-Silva, L.L. (2009). Orientação profissional como porta de entrada para psicoterapia: um estudo retrospectivo. *Psico-USF*, 14(2), 143-156. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712009000200003>
- Scaduto, A. A., Cardoso, L. M., & Heck, V. S. (2019). Modelos interventivo-terapêuticos em avaliação psicológica: estado na arte do Brasil. *Avaliação Psicológica*, 18(1), 67-75. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1801.16543.08>
- Serralta, F. B., Nunes, M., L., T., & Eizirik, C., L. (2011). Considerações metodológicas sobre o estudo de caso na pesquisa em psicoterapia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 28(4), 501-510. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000400010>
- Silva, L. C. G., & Sei, M. B. (2019). Análise de intervenção grupal breve entre mulheres com quadro depressivo em um serviço-escola de psicologia. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 39(96),

33-44. Recuperado em 14 de jul. de 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v39n96/v39n96a05.pdf>

Teixeira, L. C. (2007). Intervenção psicanalítica em grupo em uma clínica-escola: considerações teórico-clínicas. *Estilos da Clínica*, 12(22), 196-207. Recuperado em 09 fev. 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/estic/v12n22/v12n22a12.pdf>

Tozo, S. M. P. S., & Triginelli, M. F. M. (2019). Clínica-escola de psicologia: espaço de formação acadêmica e ética. *Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 4(7), 77-92. Recuperado em 14 jan. 2020, de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/20755>

Vieira, C. R. L., & Boeckel, M. G. (2012). (Qual)idade de vida: intervenção psicológica junto a grupo da terceira idade. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 17(1), 183-199. Recuperado em 28 mar. 2020, de <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/22410/23195>

Zuanazzi, A., N., & Sei, M., B. (2014). Psicoterapia familiar psicanalítica: reflexões sobre os fenômenos transferenciais e contratransferenciais em um serviço-escola de psicologia. *Vínculo - Revista do NESME*, 11(1), 1-24. Recuperado em 14 jul. 2020, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v11n1/n1a04.pdf>